

**Covid-19 e saúde mental em foco: (r)existência de docentes LGBTQIAPN+ no interior da Bahia**

Hárllel Éric Benevides de Castro  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: harllenbc171@gmail.com

Ana Luiza Salgado Cunha  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: Ana.luiza@uesb.edu.br

702

**Palavras-chave:** Covid-19. Docentes LGBTQIAPN+. Educação básica. Saúde mental

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se refere a um recorte da pesquisa de mestrado profissional, ainda em desenvolvimento, intitulada como *Covid-19 e saúde mental em foco: (r)existências de docentes LGBTQIAPN+<sup>1</sup> no interior da Bahia*, inserida ao Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas (campus VI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e é financiada pelo Programa de Bolsa de Pesquisa PROGPEAQ. Tal temática foi estruturada diante do estado de calamidade pública e de crise psicosociopolítica observadas durante a conjuntura pandêmica da Covid-19 em contexto global e dos efeitos significativos ocasionados por tais fatores às demasiadas esferas que constituem a sociedade brasileira. Neste trabalho, o foco da análise está direcionado a uma delas: a educação via escolarização.

Durante a Covid-19 a educação escolar passou por mudanças bruscas num curto período. Nesse momento, muitos docentes não possuíam contato, tampouco a formação e preparo necessários para lidar com a educação à distância, não havendo tempo propício

<sup>1</sup> Esta sigla se refere ao movimento social e político de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binárias e demais expressões sexuais e de gênero representadas pelo sinal de “+”.

**Realização:**



**Apoio:**



para que estes se preparassem e se adaptassem ao referido contexto (Melo; Dias; Volpato, 2020). Ademais, pesquisas apontam que tais modificações agravaram os desafios enfrentados pelos educadores em diversas áreas de suas vidas – sendo a saúde mental apontada como aquela com maiores prejuízos, a saber: níveis elevados de sofrimento psicológico e de doenças mentais como depressão, transtornos de ansiedade, altos índices de estresse, sentimentos negativos como frustração, medo, angústia e perda de qualidade de vida por parte da comunidade docente (Calvo-Paz *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2021).

Todavia, em nenhum destes estudos há a apresentação de dados que discutam sobre as consequências deste marco temporal (a Covid-19) na saúde mental de professores LGBTQIAPN+ em específico - comunidade que, no Brasil, se encontra num extremo estado de vulnerabilidade social, emocional e de direitos, e que, durante este cenário, sofreu com a intensificação de vulnerabilidades sociais, como, por exemplo, a fome e o desemprego, bem como com efeitos devastadores em relação à saúde mental, como a intensificação e/ou desenvolvimento de sofrimentos psicológicos como a ansiedade e a depressão (Oliveira, 2020).

Isto posto, objetiva-se analisar as possíveis consequências da Covid-19 na saúde mental de docentes LGBTQIAPN+ de escolas da rede de educação básica dos municípios de Guanambi e Caetité – BA. Por meio da qual, busca-se fazer ecoar vozes de sujeitos que “historicamente foram abjetos numa sociedade, racista, heteropatriarcal e capitalista que valoriza o lucro mercantil em detrimento à vida” (Oliveira, 2020, p. 31).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, tendo como abordagem o modelo descritivo e exploratório. Para a realização da análise dos dados, utilizou-se da análise por triangulação entre métodos, compreendida como a combinação de diferentes métodos para análise e gerenciamento de dados (Flick, 2009). Neste recorte, serão apresentados apenas alguns dos dados quantitativos obtidos na primeira fase do gerenciamento dos dados de pesquisa através do questionário *on-line*, este que foi aplicado e estruturado via *Google Forms* durante 30 dias, isto é, no decorrer de todo o mês de abril de 2024, e dividido em quatro seções de análise: 1) dados sociodemográficos; 2) cuidado para com a saúde mental; 3) sobre saúde mental, trabalho docente

**Realização:**



**Apoio:**



LGBTQIAPN+ e Covid-19 e 4) LGBTQIAPN+fobia e trabalho docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 12 respostas de docentes LGBTQIAPN+ atuantes em escolas da rede de educação básica, sendo que 6 (50%) atuaram durante a Covid-19 em instituições do município de Guanambi – BA, 4 (33%) de Caetité – BA e 2 (17%) optaram pela opção “não sabe/prefere não responder”. Com relação ao tipo de rede de ensino destas escolas, inferiu-se que 6 (50%) correspondem à rede pública/Municipal, 2 (17%) à rede Privada, 2 (17%) à Pública/Federal, 1 (8%) à Pública/Estadual e 1 (8%) optou pela não identificação através da alternativa “não saber/prefere não responder”.

Sobre o perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa, observou-se uma faixa etária entre 18 e 35 anos. Em relação a variável raça / cor / etnia constatou-se uma preponderância de sujeitos que se autodeclararam como pretos (5, 42%), seguidamente por pardos (4,33%) e brancos (3, 25%). Sobre a identidade de gênero, 5 (42%) dos sujeitos se identificaram enquanto mulheres cisgêneras, 5 (42%) como homens cisgêneros, 1 como mulher transexual e 1 como não-binária. Já no que se refere a orientação sexual, identificou-se que, 6 (50%) pessoas se autoafirmaram enquanto gays, 2 (17%) como

lésbicas, 2 (17%) como bissexuais, 1 (8%) como pansexual e 1 (8%) enquanto a androsssexual. Não foram identificadas respostas referentes a outras possibilidades de orientação sexual e/ou identidades de gênero nessa pesquisa.

Ademais, no que tange a segunda seção de análise, intitulada como “Cuidado para com a saúde mental”, em que se buscou apreender a relação dos sujeitos da pesquisa com o cuidado para com a saúde mental em seus cotidianos, pode-se identificar que, dos 12 participantes, 9 (75%) afirmaram realizar hábitos para a promoção do cuidado para com a saúde mental habitualmente, e, em contrapartida, apenas 3 (25%) sinalizaram a não realização destas. Dentre os hábitos de cuidado para com a saúde mental descritos pelos docentes estão: hábitos de lazer, atividades físicas e psicoterapia.

Na terceira seção do questionário, o foco da análise foi direcionado ao grau de concordância dos docentes LGBTQIAPN+ em relação a algumas afirmativas em torno das variáveis saúde mental, trabalho docente e Covid-19. No qual, pode-se constatar que a maioria dos sujeitos (6, 50%) revelou concordar totalmente com a afirmativa “me sinto

**Realização:**



**Apoio:**



estressado com frequência por consequência da minha rotina de trabalho”. Ademais, 5 (42%) destes sinalizaram terem sentido uma intensificação da carga horária laboral após a Covid-19 e o trabalho remoto; 8 (67%) indicaram concordar totalmente que após a Covid-19 se perceberam ainda mais estressados no trabalho e 10 (83%) destes demonstraram concordar totalmente que se sentiram ainda mais sobrecarregados, exaustos, irritados e/ou instáveis emocionalmente diante as alterações relacionadas a prática docente durante a Covid-19, bem como esgotados física e psicologicamente.

Por fim, através da quarta e última sessão do questionário, que objetivou investigar as variáveis LGBTQIAPN+fobia e o trabalho docente, identificou-se que, dentre os 12 docentes LGBTQIAPN+, apenas 2 (17%) sinalizaram já terem presenciado a realização de debates sobre os atravessamentos da LGBTQIAPN+fobia no trabalho e na vida de professores LGBTQIAPN+ nas instituições escolares em que atuam durante a Covid-19. Além disso, 10 (83%) destes demonstraram concordar totalmente com a afirmativa “As instituições de ensino possuem uma cultura que ainda se fundamenta num modelo Cisheteronormativo, que violenta identidades LGBTQIAPN+”.

## CONCLUSÕES

Pode-se concluir que os sujeitos da pesquisa (docentes LGBTQIAPN+ de escolas da rede de ensino básico de Guanambi e Caetité – BA) demonstraram terem sofrido efeitos significativos a saúde mental diante as consequências geradas pela Covid-19 nas instituições de ensino bem como em suas lógicas de funcionamento, como, por exemplo, a intensificação do estresse e do esgotamento físico e mental em decorrência do aumento da carga horária de trabalho durante tal conjuntura.

Ademais, identificou-se uma baixa iniciativa por parte das instituições escolares em que estes docentes atuam neste contexto de calamidade pública e de crise psicosociopolítica em discutirem sobre temáticas relacionadas a LGBTQIAPN+fobia e seus efeitos para a vida e para o trabalho destes profissionais, bem como que estas permanecem se alicerçando em lógicas de saber-poder cisheterossexistas que consequentemente hostilizam e violentam as existências destes sujeitos desobedientes as normativas hegemônicas impostas socialmente sobre marcadores como o gênero e a sexualidade nestes ambientes.

**Realização:**



**Apoio:**



## REFERÊNCIAS

ANTONI, C. de; YUNES, M. A. M.; HABIGZANG, L.; & KOLLER, S. H. Abuso sexual extrafamiliar: percepções das mães de vítimas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.28, n. 1, p. 97-106, 2011.

CAMARGO, C. L. de; ALVES, E. S.; & QUIRINO, M. D. Violência contra crianças e adolescentes negros: uma abordagem histórica. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.14, n. 4, p. 608-615, 2005.

DEL PRIORE, M. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império. In: DEL PRIORE, M. (org.). **Histórias das Crianças no Brasil**. 7. Ed., p. 84-106, 2010.

EUFRAZIO, F. F. **Do genocídio da criança e do adolescente negro durante e após a escravidão**. Aedos, v.14, n. 31, p.172-186, 2022.

FREITAS, M. T. A. **A pesquisa de abordagem histórico-cultural: um espaço educativo de constituição de sujeitos**. Revista Teias, v. 10, n. 19, 2009.

FERRAZ, M. de M. P.; VELOSO, M. M. X.; & CABRAL, I. R. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: análise das notificações a partir do debate sobre gênero**. Desidades, [S.L.], v. 29, n. 9, p. 134-150, 2021.

LIMA, J. A. **A repetição do abuso sexual intrafamiliar infanto-juvenil entre gerações**. [Tese de Doutorado], psicologia social, Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal do Rio grande do Norte, João Pessoa, 2012.

OLIVEIRA, N. F. de, MORAES, C. L. de; JUNGER, W. L., & REICHENHEIM, M. E.. **Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2012.

PINHEIRO, Â. A. A. **A criança e o adolescente no cenário da redemocratização: representações sociais em disputa**. [Tese de doutorado], Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 438 f., 2001.

ROCHA, A. P. R. Da escravidão à pandemia: racismo estrutural e desproteção de crianças e adolescentes. **Revista Em Pauta: Teoria Social E Realidade Contemporânea**, v. 20, n.50, p.248–264, 2022.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular-Fundação Perseu Abramo, 2015.

SILVA, R. L. da. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: estudo a partir da psicologia histórico-cultural**. [Monografia]. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

Realização:



Apoio:

